



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**ADVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM GAIBÉUS, DE ALVES REDOL, EM INTERFACES COM CACAU, DE JORGE AMADO**

**ADVERSITY AND SOCIAL JUSTICE IN GAIBÉUS, BY ALVES REDOL, IN INTERFACES WITH CACAU, BY JORGE AMADO**

**ADVERSIDAD Y JUSTICIA SOCIAL EN GAIBÉUS, POR ALVES REDOL, EN INTERFACES CON CACAU, POR JORGE AMADO**

Mychel Arthur Martins França<sup>1</sup>, Moisés Monteiro de Melo Neto<sup>2</sup>, Betânia Roberta Batista<sup>3</sup>, Michele Ferreira da Silva<sup>4</sup>

e524844

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i2.4844>

PUBLICADO: 02/2024

**RESUMO**

Frente ao cenário atual, pesquisas direcionadas à vasta produção literária brasileira têm tomado forma a partir da contribuição de grandes estudiosos da área. Desse modo, buscando contribuir para o avanço dessas reflexões, este artigo tem por objetivo analisar, numa perspectiva analógica, a obra *Gaibéus*, do escritor português Alves Redol, e *Cacau*, de Jorge Amado, considerando a adversidade e a justiça social a partir das interfaces presentes nas duas obras e a literatura comparada e contextualizada em tempo e espaço histórico-sociais. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo, centrada a partir de um estudo bibliográfico com base em dissertações, artigos e teses da temática trabalhada. O aporte teórico está amparado nas contribuições de Candido (2006); Figueiredo (2012); Lukács (2000); Torres (1997) e outros. O estudo permitiu compreender que a camada dos excluídos sociais nos romances analisados é composta sempre pelos trabalhadores, que apesar de serem peças-chaves na produção da riqueza, nunca passaram de meros instrumentos de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adversidade. Justiça social. Gaibéus. Cacau.

**ABSTRACT**

*Faced with the current scenario, research directed at the vast Brazilian literary production has taken shape from the contribution of great scholars in the area. Thus, seeking to contribute to the advancement of these reflections, this article aims to analyze, from an analogical perspective, the work Gaibéus, by the Portuguese writer Alves Redol, and Cacau, by Jorge Amado, considering adversity and social justice from the interfaces present in both works and the literature compared and contextualized in historical-social time and space. The research methodology is of a qualitative nature, centered on a bibliographical study based on dissertations, articles and theses on the theme worked on. The theoretical contribution is supported by the contributions of Candido (2006); Figueiredo (2012); Lukacs (2000); Torres (1997) and others. The study made it possible to understand that the layer of socially excluded people in the novels analyzed is always made up of workers, who, despite being key players in the production of wealth, never went beyond mere instruments of work.*

**KEYWORDS:** Adversity. Social justice. Gaibéus. Cacau.

**RESUMEN**

*Ante el escenario actual, investigaciones dirigidas a la vasta producción literaria brasileña han tomado forma a partir de los aportes de grandes estudiosos del área. Así, buscando contribuir al avance de*

<sup>1</sup> Graduação em Letras/Língua Portuguesa e suas Respectives Literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Pós-graduando em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Focus. Professor de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino de Santana do Ipanema – AL.

<sup>2</sup> Doutor em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e da Universidade de Pernambuco – UPE.

<sup>3</sup> Graduanda em Letras/Língua Portuguesa e suas Respectives Literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.

<sup>4</sup> Graduanda em Letras/Língua Portuguesa e suas Respectives Literaturas pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM *GAIBÉUS*, DE ALVES REDOL, EM INTERFACES COM *CACAU*, DE JORGE AMADO  
Mychel Arthur Martins França, Moisés Monteiro de Melo Neto, Betânia Roberta Batista, Michele Ferreira da Silva

*estas reflexiones, este artículo pretende analizar, desde una perspectiva analógica, las obras Gaibéus, del escritor portugués Alves Redol, y Cacau, de Jorge Amado, considerando la adversidad y la justicia social desde las interfaces presentes en tanto obras como literatura comparada contextualizadas en el tiempo y el espacio histórico-social. La metodología de investigación es de carácter cualitativa, centrada en un estudio bibliográfico basado en disertaciones, artículos y tesis sobre el tema tratado. El sustento teórico se sustenta en los aportes de Candido (2006); Figueiredo (2012); Lukács (2000); Torres (1997) y otros. El estudio permitió comprender que el estrato de exclusión social en las novelas analizadas está siempre conformado por trabajadores, quienes a pesar de ser actores claves en la producción de riqueza, nunca fueron más allá de meros instrumentos de trabajo.*

**PALABRAS CLAVE:** Adversidad. Justicia social. Gaibéus. Cacau.

### INTRODUÇÃO

Para efeito de contextualização, iniciamos com um resumo da obra *Gaibéus*, do português Alves Redol, romance precursor do Neorrealismo, publicado em Portugal, em 1939. A narrativa traz à cena o drama humano de um grupo de trabalhadores rurais, ceifeiros contratados temporariamente para a colheita de arroz, que sofrem na pele e na alma a exposição ao sol, à chuva, ao frio, às doenças, às péssimas acomodações, à alimentação regrada e à baixa remuneração, tudo contribuindo desfavoravelmente à dignidade humana dos chamados gaibéus, que, como retirantes, deixaram seus lares para buscar a garantia do sustento no inverno que se aproxima.

Os gaibéus, chamados de “os alugados”, enquanto os capatazes que os açoitavam eram os “vendidos”, configurando uma cadeia de exploração ininterrupta. Contrariando a estrutura das narrativas tradicionais, em *Gaibéus* não existem protagonistas, antes personagens assemelhados a um rebanho, mesmo com algumas tentativas de individualizá-los, estas acabam fundidas às dores e aos destinos de cada um e de todos. Assim, como obra considerada marco do Neorrealismo, se constata que o autor tem consciência de que a fruição da obra literária não depende apenas do conteúdo para que ela cumpra a sua “função”. Deve-se combinar conteúdo e forma.

É válido ressaltar, nesse sentido, que o período que compreende o Neo-Realismo em Portugal foi marcado pela censura imposta por dirigentes simpáticos à política fascista, que previam o progresso de seus países dentro de uma ordem rígida, ditada por um governo forte. Dentro desse modelo político, pouco ou nada se podia dizer, qualquer discurso contrário ou questionador já estaria sujeito a punições, pois tudo deveria seguir conforme determinação da política fascista. Nesse contexto, apesar do impedimento da censura, alguns escritores souberam utilizar formas, como o silêncio, que denunciava, em suas obras, a angústia e a repressão do momento (Resende, 2009, p. 1).

Em Portugal, a ditadura de António de Oliveira Salazar, prolongada pelo sucessor Marcelo Caetano, dominou o país de 1933 a 1974, esse período foi marcado pelo autoritarismo, estagnação econômica, repressão política e brutalidade da polícia encarregada da segurança do Estado. A literatura neorrealista atuou como uma forma de mostrar à sociedade as ideologias que, de fato, eram construídas com máscaras para que não fosse descoberto o que estava por trás das intenções ideológicas do poder dominante. A repressão fascista de Salazar silenciou a sociedade portuguesa, no entanto, a literatura buscou alternativas para mostrar, através da arte, a verdadeira realidade.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM *GAIBÉUS*, DE ALVES REDOL, EM INTERFACES COM *CACAU*, DE JORGE AMADO  
Mychel Arthur Martins França, Moisés Monteiro de Melo Neto, Betânia Roberta Batista, Michele Ferreira da Silva

Desse modo, buscando contribuir para o avanço dessas reflexões, este artigo tem por objetivo analisar, numa perspectiva analógica, a obra *Gaibéus*, do escritor português Alves Redol, e *Cacau*, de Jorge Amado, considerando a adversidade e a justiça social a partir das interfaces presentes nas duas obras e a literatura comparada e contextualizada em tempo e espaço histórico-sociais. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo, centrada a partir de um estudo bibliográfico com base em dissertações, artigos e teses da temática trabalhada. O aporte teórico está amparado nas contribuições de Candido (2006); Figueiredo (2012); Lukács (2000); Torres (1997) e outros. O estudo permitiu compreender que a camada dos excluídos sociais nos romances analisados é composta sempre pelos trabalhadores, que apesar de serem peças-chaves na produção da riqueza, nunca passaram de meros instrumentos de trabalho.

O presente estudo está estruturado em cinco seções. A primeira tece considerações acerca do escritor português Alves Redol enquanto um intelectual orgânico. A segunda aborda, de maneira contextualizada, a obra *Gaibéus*. A terceira discorre sobre a biografia do escritor brasileiro Jorge Amado. A quarta apresenta a obra *Cacau*. A quinta reúne as interfaces das obras *Gaibéus* e *Cacau*, a partir de uma perspectiva crítica ao jogo das classes.

### ALVES REDOL: UM INTELLECTUAL ORGÂNICO

Alves Redol nasceu em Vila Franca de Xira, Portugal, em 1911. Sua obra é marcada pela vivência em Portugal, essencialmente agrária, em plena ditadura salazarista. O estado totalitário está na gênese do neorrealismo português. Em oposição ao regime, o movimento se revela uma cultura de resistência, do contrapoder, fundamentada na filosofia marxista e na concepção ideológica adquirida da realidade social e de conscientização das camadas populares (Santos; Calado, 2013, p. 32). O regime político não permitia que temáticas sociais e políticas fossem abordadas, o que resultou numa tentativa de silenciar a literatura desse período. A censura mostrava-se em uma via de mão-dupla, pois, do lado dos escritores, o medo da retirada de circulação das obras, resultando na perda de material e prejuízos financeiros, fazia com que os artistas passassem por autocensura. Esse fator interferiu na produção artística do movimento.

Redol, um dos maiores expoentes da literatura de feição neorrealista portuguesa, inaugura o movimento, com o seu romance de estreia, *Gaibéus* (1939). Visto que, essa transposição neorrealista portuguesa surgiu como um grito dos excluídos e alienados do início do século XX. Entretanto, a concepção neorrealista adotada por ele é a de vertente etnográfica, que propunha o conhecimento e o convívio com a comunidade que será ficcionalizada, a fim de produzir uma escrita mais verossímil e um “efeito de real” mais satisfatório. Essa postura do autor converge com o que Figueiredo (2012) considera como a busca pela credibilidade da narrativa:

Nesse tipo de realismo, a credibilidade do relato não é conferida pela objetividade ou transparência do narrador-intelectual, mas ao contrário, pela ênfase no lugar de onde se fala, procurando-se, também, deixar claros os recursos utilizados no registro dos depoimentos alheios, embora seja sempre o intelectual burguês aquele que colhe, seleciona e organiza as palavras ou as imagens dos outro (Figueiredo, 2012, p. 123).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM *GAIBÉUS*, DE ALVES REDOL, EM INTERFACES COM *CACAU*, DE JORGE AMADO  
Mychel Arthur Martins França, Moisés Monteiro de Melo Neto, Betânia Roberta Batista, Michele Ferreira da Silva

O autor de *Gaibéus* configura-se como um intelectual orgânico, aquele que, embora oriundo da burguesia, compromete-se com o processo de mudança social. Redol empenha a sua literatura em dar voz ao outro social, ou seja, a (outra classe) envolvendo-se com o fato narrado. Desse modo, esse espírito de luta e resistência em Portugal revela sua insatisfação com o modelo político fascista de Salazar, que se iniciou em 1933 e só teve fim com a Revolução dos Cravos, em 1974. Redol não tinha intenção de que sua arte revolucionasse o mundo, considerando que o mérito está em ter conseguido mostrar o que se passava na consciência de personagens submetidas aos rigores de um sistema repressor, num sentido que não significasse se expor absolutamente.

### TEXTO E CONTEXTO: A OBRA *GAIBÉUS*

*Gaibéus* se passa na área rural portuguesa, na região do Ribatejo, especificamente, na Lezíria. Essa é a área em que Alves Redol nasceu e passou sua infância, região fértil e que, em determinada época do ano, atraía os *gaibéus* - trabalhadores rurais temporários que trabalhavam na colheita do arroz. Tal experiência lhe serviu de matéria-prima para a composição do romance homônimo. Com uma forte conotação ideológica e social, Alves Redol procura, em *Gaibéus*, denunciar as desigualdades socioeconômicas e a exploração do homem pelo homem. Nesse ponto, podemos pensar que, ao focar os problemas de uma região de Portugal, ele estaria assumindo uma feição regionalista, tal como foi considerada a produção neorrealista brasileira da década trinta. No entanto, embora representada localmente, a narrativa parte da problemática de questões globais, como a condição humana no contexto de exploração do trabalho

Na obra, é narrada a vida dos jornaleiros da Beira Baixa e do Alto Ribatejo que vão trabalhar nas lezírias por altura das mondas e ceifas. Investindo em uma personagem coletiva, são relatados os problemas vividos por aquela classe proletária, oprimida e economicamente desfavorecida, sobretudo, a exploração laboral, as más condições de trabalho, a fome, as doenças e as diferenças entre trabalhador e proprietário. Está presente também a trajetória de como a classe social tenta melhorar a sua vida, partindo para o Brasil e para África, mas só alguns regressam abastados. Com uma estrutura simples, a obra apresenta um forte discurso relevante nas descrições das paisagens ribatejanas e no comportamento das personagens.

O romance *Gaibéus* destaca claramente a situação de opressão e desumanização em que vivem os trabalhadores que servem apenas para gerar lucro aos patrões, como pode ser visto no trecho a seguir: “todos liam pela mesma cartilha e os ranchos ficavam entregues às combinações dos fatores” (Redol, 2011, p. 35). Com os personagens, o Cefeiro Rebelde, Rosa e a Cefeira Doente, a obra se afasta da característica típica dos romances que têm sua centralidade em um personagem individualizado e na existência de um herói. Na narrativa do autor, destaca-se a coletividade, se há um herói protagonista em *Gaibéus*, este é o coletivo formado pela classe dos ceifeiros de Ribatejo. Os personagens não representam a si mesmos de forma individual, mas uma realidade comum a todos os indivíduos da classe. Esta situação fica nítida no trecho em que o patrão escolhe Maria Rosa para trabalhar em sua casa: “os olhos vagueavam pelo rancho, saltitando de mulher em mulher. Chegara à



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM *GAIBÉUS*, DE ALVES REDOL, EM INTERFACES COM *CACAU*, DE JORGE AMADO  
Mychel Arthur Martins França, Moisés Monteiro de Melo Neto, Betânia Roberta Batista, Michele Ferreira da Silva

feira, podia escolher. O seu corpo já sentia um afago a percorrê-lo” (Redol, 2011, p. 143). Fica claro na passagem que, a escolhida poderia ser qualquer outra mulher e não exclusivamente Maria Rosa. Esta representa a realidade de exploração compartilhada por todas as mulheres trabalhadoras na colheita do arroz.

Redol constrói as personagens em seu romance *Gaibéus* seguindo os princípios do movimento neorrealista: a personagem é o homem comum, em seu trabalho, em seu drama cotidiano. No trecho a seguir, o narrador conta o trabalho extenuante a que os *gaibéus* estão submetidos, enquanto o patrão conta seu lucro:

O ceifeiro pende mais a cabeça e vai caminhando sempre, a cortar o espaço com a foice que talha clareiras na seara! – Esses bocados rezentos ficam! – Lume nesses olhos! O que é verdete não se corta! Atrás do rancho, a cachopada vai fazendo a respiga. O Agostinho Serra traz a terra de renda à Senhora Companhia e um punhado de arroz faz-lhe falta nas contas. Nas goelas anda seca de Agosto, que os xabocos dos canteiros avivam. Os lábios sorvem as gotas de suor que escorrem sempre, como os canteiros fazem o remijo para as valas de esgoto. [...] Não pode parar, porque lá em baixo, no aposento, o patrão está a fazer contas à colheita, que correu em boa maré (Redol, 2011, p. 55-56).

O autor busca chocar e sensibilizar o leitor. Para tal, lança mão de recursos típicos da estética neorrealista, como a animalização dos personagens, em que os trabalhadores são frequentemente comparados a animais. Conforme Viçoso (2011), a mediatização da voz das camadas populares é uma característica fundamental dos autores neorrealistas:

O povo da macronarrativa neo-realista transitaria programaticamente, no campo da ficção, de objecto da História (ou das histórias) e do enunciado, como acontecera com o realismo-naturalismo oitocentista, para virtual sujeito da História e enunciador ficcional mediatizado pela voz dos escritores identificados com a codificação marxista da emancipação popular e da configuração de um novo tipo de intelectual (Viçoso, 2011, p.29).

Para Santilli (1984, p. 64), haveria uma incoerência entre o caráter da ação e seu desfecho se as personagens se tornassem heróis, mas como permanecem vítimas, pode-se dizer que a obra se reveste do caráter ativista. Ou seja, ele afirma a real característica do Neo-Realismo presente. Se *Gaibéus* for observado sob a luz de um romance tradicional, em que a ação é tão importante para o desenvolvimento diegético quanto a vida interior das personagens, poderia considerar que houvesse incoerência no romance, porém, o tratamento das personagens como vítimas do sistema repressor permite que a obra cumpra o seu intento.

A recordação, fator temporal que se destaca em *Gaibéus*, diz respeito também à forma do romance. Lukács (2000), ao discutir o problema do tempo, diz que somente nesse gênero o tempo implica-se na forma:

Somente no romance, cuja matéria constitui a necessidade da busca e a incapacidade de encontrar a essência, o tempo está implicado na forma: o tempo é a resistência da organicidade presa meramente à vida contra o sentido presente, a vontade da vida em permanecer na própria imanência perfeitamente fechada. (Lukács, 2000, p. 129).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM *GAIBÉUS*, DE ALVES REDOL, EM INTERFACES COM *CACAU*, DE JORGE AMADO  
Mychel Arthur Martins França, Moisés Monteiro de Melo Neto, Betânia Roberta Batista, Michele Ferreira da Silva

O fator tempo, principalmente a recordação, configura-se, conforme definiu Lukács (2000), como resistência à realidade presente, ou melhor, contra o sentido presente. A recordação ocorre em *Gaibéus* quando a focalização está sobre o individual, para que, pelo menos em pensamento, possam reviver momentos bons. Esse tempo pode ser identificado, também, na estrutura do romance, mas somente na recordação da ceifeira débil, pois, até graficamente, o narrador chama a atenção para essa mudança; assim, quando se vai narrar a recordação da personagem, o texto é separado por um espaço maior entre as linhas.

Nesse sentido, para quem lê com os olhos da razão e da sensibilidade, entendendo como Mia Couto, que “O escritor não é apenas aquele que escreve, é aquele que produz pensamento, aquele que é capaz de engravidar os outros de sentimento e de encantamento” (Couto, 2005, p. 63). Visualizamos, nessa assertiva de Mia Couto, a conceituação perfeita do que seja o engajamento literário: é a obra capaz de provocar as mais diversas sensações, difíceis de traduzir, pois só a vivência do exercício da leitura pode lhe fazer justiça.

### JORGE AMADO

Jorge Amado marcou, de forma significativa, o Segundo Tempo Modernista. Sua vasta contribuição literária é pautada na exposição e análise realista dos diversos cenários rurais e urbanos da Bahia, espaço extremamente explorado pelo autor, assumindo, assim, a posição de um dos maiores representantes da ficção regionalista no Brasil. As lutas contra as injustiças sociais, a opressão e as desigualdades econômicas que tomam conta da sociedade brasileira são retratos permanentemente explorados em Jorge Amado, a exemplo de *Cacau*, objeto explorado significativamente neste estudo.

Candido (2006) argumenta que a grandeza de uma obra literária depende exclusivamente da sua intemporalidade e universalidade, e estas, por sua vez, são dependentes da função social que são capazes de exercer, desligando-se, assim, dos fatores que a prendem a um momento determinado e a um determinado lugar. Desse modo, leva-se em consideração as características literárias de Jorge Amado.

### A OBRA *CACAU*

Na obra *Cacau*, de Jorge Amado, são observadas as mesmas lutas de classes já citadas em *Gaibéus*: exploração, escravização, abuso sexual, opressão etc. O personagem principal é José Cordeiro, que depois ficará conhecido como “sergipano”. Seu pai falece e seu tio continua com os negócios da família. No entanto, seu tio passara a perna na família de José Cordeiro e rouba a empresa. Conseqüentemente, ele vai em busca de trabalho na Bahia nas fazendas de cacau. A Fazenda Fraternidade é o cenário onde se passa a maior parte da história:

As nuvens encheram o céu até que começou a cair uma chuva grossa. Nem uma nesga de azul. O vento sacudia as árvores e os homens seminus tremiam. Pingos de água rolavam das folhas e escorriam pelos homens, Só os burros pareciam não sentir a chuva. Mastigavam o capim que crescia em frente ao armazém. Apesar do temporal os homens continuavam o trabalho. Colodino perguntou:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM *GAIBÉUS*, DE ALVES REDOL, EM INTERFACES COM *CACAU*, DE JORGE AMADO  
Mychel Arthur Martins França, Moisés Monteiro de Melo Neto, Betânia Roberta Batista, Michele Ferreira da Silva

- Quantas arrobas você já desceu?
  - Vinte mil.
- Antônio Barriguinha, o tropeiro, pegou do último saco:
- Esse ano o home colhe oitenta mil...
  - Cacau como diabo!
  - Dinheiro pra burro...
- Desamarraram os burros e Barriguinha tangeu-os:
- Vambora, tropa desgraçada...
- Os animais começaram a andar de má vontade. Antônio Barriguinha chicoteava-os:
- Burro miseráve... Carbonato, dianho, vambora... Na frente, Mineira, a madrinha da tropa, chocalhava guizos (Amado, 2010, p. 5-6).

As entrelinhas expressas por Jorge Amado, na obra *Cacau*, estão diretamente associadas aos propósitos comunicativos presentes em *Gaibéus*, de Alves Redol. Os trechos abordados acima comprovam, de maneira significativa, as lutas das mais diferentes classes sociais existentes. Há, inclusive, uma espécie de efeito análogo entre as duas contribuições literárias. Pode-se deduzir que os dois autores dialogam, entre si, retratos de contrastes sociais, como comprovam os fragmentos citados.

### **GAIBÉUS E CACAU SOB UMA PERSPECTIVA AO JOGO DAS CLASSES**

Na obra *Gaibéus*, o autor lança mão de diversas estratégias textuais na construção da personagem e da narrativa para marcar o seu posicionamento ideológico no texto. Observamos na construção “se todos percebessem, nunca ninguém pegaria numa maçaroca” (Redol, 2011, p. 163), a necessidade da conscientização e do engajamento coletivo para que haja a transformação da realidade social. Portanto, ao problematizar os conflitos sociais, a luta de classes, na voz do ceifeiro, o autor busca sinalizar para o contexto histórico no qual a obra foi forjada. Assim como em *Cacau*, os trabalhadores, mesmo sabendo que estavam sendo explorados demasiadamente, não possuíam muitas opções, sendo necessário optar pela exploração e um pouco de comida (mesmo não sendo digna do ser humano) ou passar fome definitivamente.

De acordo com Engels (1975), o marxismo, cujo maior vulto intelectual foi pautado em Karl Marx, é uma teoria de cunho político e econômico, a qual propõe que as diferenças entre as classes sociais acarretam opressão de uma sobre a outra. No Capitalismo, tal interpretação de fato se efetiva, uma vez que a sociedade fica dividida entre os donos do capital e os não-proprietários que eram os responsáveis pelos meios de produção. A teoria específica sobre classes sociais deve-se a Marx, segundo ele, as classes sociais refletem o modo de produção de uma sociedade.

Ao se falar em trabalho, convém esclarecer que é em torno dessa categoria da igualdade e liberdade reais, que Marx começou a construir não só a sua teoria econômica, mas também a sua ideia de bem-estar. Para Marx, a igualdade e a liberdade podem ser medidas com base na realização do trabalho como uma necessidade vital e eterna. Partindo do pressuposto de que sob as mesmas condições sociais cada pessoa realiza, em princípio (enquanto valor), igual trabalho no mesmo período de tempo, ele vê no trabalho não só a substância comum de todas as mercadorias, mas a unidade de medida do bem-estar da sociedade. Marx considera que, na primeira fase da sociedade comunista, a distribuição de direitos proporcionalmente ao trabalho dos indivíduos é ainda um direito burguês que, como todo direito, pressupõe desigualdade. Ou, nos seus próprios termos:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM *GAIBÉUS*, DE ALVES REDOL, EM INTERFACES COM *CACAU*, DE JORGE AMADO  
Mychel Arthur Martins França, Moisés Monteiro de Melo Neto, Betânia Roberta Batista, Michele Ferreira da Silva

O direito dos produtores é proporcional ao trabalho que produzem. Porém, uns indivíduos são superiores física ou intelectualmente a outros e rendem, pois, no mesmo tempo, mais trabalho. Este direito igual é um direito desigual para trabalho desigual. Não reconhece nenhuma distinção de classe, porque aqui cada indivíduo não é mais que um trabalhador como os demais; porém, reconhece tacitamente, como outros tantos privilégios naturais, as desiguais atitudes dos indivíduos e, por conseguinte, a desigual capacidade de rendimento. No fundo é, portanto, como todo direito, o direito da desigualdade. O direito só pode consistir, por natureza, na aplicação de uma medida igual; porém, os indivíduos desiguais (e não seriam indivíduos distintos se não fossem desiguais) só podem medir-se pela mesma medida sempre e quando enfocados desde um ponto de vista igual, sempre e quando se os encara somente em um aspecto determinado. A igual trabalho e, por conseguinte, a igual participação no fundo social de consumo, uns obtêm de fato mais que outros, uns são mais ricos que outros etc. Para evitar todos esses inconvenientes, o direito não teria que ser igual, mas desigual (Marx, 1975, p.16).

Direito desigual, no sentido marxista, tem a ver, especificamente, com a fase superior do comunismo, quando tiverem desaparecido por completo as contradições da sociedade burguesa herdadas pela fase de transição da ordem capitalista para a comunista. Por isso, embora Marx reconheça as limitações da primeira fase do comunismo em realizar a igualdade e a liberdade de fato - ou a liberdade igualitária, ele considera que, nesta fase, tais contradições, nascidas na sociedade capitalista depois de um longo e doloroso parto, são inevitáveis.

Neste sentido, podemos remeter o pensamento de Karl Marx a obra *Gaibéus e Cacau*, onde o espaço de trabalho está relacionado ao esforço e à violência física do homem, ou como um lugar de própria condenação, de modo que, a obra caracterizada pela arte neorrealista não se limitava apenas ao seu aspecto artístico, todavia apresentava uma preocupação política com os rumos da sociedade, onde é exemplificado um profundo conhecimento do autor na cena trabalhista uma relevante apresentação quase cinematográfica da realidade do povo trabalhador.

Objetivando fazer crítica social, Redol e Amado se propuseram a fazer a literatura denunciativa, colocou em evidência os trabalhadores alugados contando sua história de trabalho perpassada pelos dramas característicos. Os autores buscaram representar a sociedade na obra literária, uma sociedade capitalista, de economia agrária baseada na cultura de arroz e do cacau, lançou os *gaibéus* e o *sergipano* como heróis empenhados numa saga de sobrevivência, uma epopéia nos tempos modernos.

### CONSIDERAÇÕES

Apenas para efeito metodológico, sabendo que exploramos uma sucinta dimensão do que *Gaibéus e Cacau* nos proporcionou no ato da leitura, de fato acreditamos ter atingido, mesmo que minimamente, o objetivo a que nos propomos inicialmente. Em suma, a proposta de vida e luta poetizada por Redol e Jorge Amado, em meados do século XX, como expressão do engajamento sociopolítico e artístico, contrário à arte como fim em si mesma. No entanto, é evidente, nas obras, a determinação dos autores em conscientizar o leitor da desumanização que os trabalhadores rurais viviam nas lavouras de arroz e cacau. Dessa forma, ao examinar a obra e seu contexto histórico e social, evidenciou-se o fato de que a sociedade capitalista realmente determina uma realidade de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM *GAIBÉUS*, DE ALVES REDOL, EM INTERFACES COM *CACAU*, DE JORGE AMADO  
Mychel Arthur Martins França, Moisés Monteiro de Melo Neto, Betânia Roberta Batista, Michele Ferreira da Silva

exclusão, pois, nesse intento, os autores reproduzem a luta de classes entre os trabalhadores (oprimidos) e patrões (opressores).

Sendo assim, o trabalhador é visto como a grande vítima dessa sociedade, vítima de um sistema econômico e político pautado pelo objetivo do lucro, que faz com que o ele seja escravizado, estabelecendo uma relação de dependência entre o trabalho e seu patrão. O despojo do trabalhador se dá por meio do trabalho, e os romancistas Alves Redol e Jorge Amado, preocupados com a questão social da literatura, voltaram-se contra a classe social dominante, que investida do discurso ideológico divergente com as leis do mercado, determinava a forma de pensar dos indivíduos e legitimava seu sofrimento. A mensagem dos autores é pautada na perspectiva de que a classe trabalhadora só poderia sair vencedora, se unida para vencer sua alienação; o que, de fato, não ocorre em *Gaibéus*, porém, em *Cacau*, subtende-se que o personagem principal vai aprender sobre as lutas de classes e voltará para ensinar os outros camaradas.

Nessa perspectiva, a camada dos excluídos sociais nos romances analisados é composta sempre pelos trabalhadores, que apesar de serem peças-chaves na produção da riqueza, nunca passaram de meros instrumentos de trabalho. Por conseguinte, a forma como os personagens moviam-se pelo espaço ficcional, nas décadas de 40/50, poderia ser considerada como uma profunda apatia, fomentada pela submissão ao poder da classe dominante, detentora da riqueza. Nesse sentido, ao introduzir *Gaibéus* e *Cacau*, os autores proporcionaram um momento de reflexão do plano ficcional.

### REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. **Cacau**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.
- COUTO, Mia. **Pensatempos: Textos de Opinião**. Lisboa: Caminho, 2005.
- ENGELS, F. Del socialismo utopico al socialismo científico. *In*: MARX, K; ENGELS, F. **Obras escolhidas**: Versión de Editorial Progreso. Cubierta de César Bobis. Tomo II. Madrid: Editorial Ayuso, 1975.
- FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. Novos realismos, novos ilusionismos. *In*: MARGATO, Izabel; GOMES, Renato Cordeiro (orgs). **Novos realismos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012, p. 119- 132.
- LUKÁCS, Georg. **Sociologia**. Tradução de José Paulo Neto e Carlos N. Coutinho. São Paulo: Ática, 1981.
- REDOL, Alves. **Gaibéus**. 22. ed. Alfragide: Editorial Caminho, 2011.
- RESENDE, Kellen Millene Camargos. O silêncio e a literariedade em *Gaibéus*. **Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, v. 1, n. 1, mar. 2009.
- SANTOS, Gerson Castro dos. CALADO, Karina de Almeida. Postura e método realista em *Gaibéus* e trabalhadores. **Revista Jangada**, n. 2, jul./dez. 2013.
- TORRES, Alexandre Pinheiro. **Ensaios escolhidos I**. Lisboa: Caminho, 1989.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

ADVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL EM *GAIBÉUS*, DE ALVES REDOL, EM INTERFACES COM *CACAU*, DE JORGE AMADO  
Mychel Arthur Martins França, Moisés Monteiro de Melo Neto, Betânia Roberta Batista, Michele Ferreira da Silva

VIÇOSO, Vítor. A tragédia do mundo e o neo-realismo. *In: A narrativa no movimento neo-realista*.  
Lisboa: Edições Colibri, 2011, p. 19-58.